



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ICB  
PÓS – GRADUAÇÃO LATO SENSU

Especialização em Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química

# A FAMÍLIA E O ASSISTENTE SOCIAL NA PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA.

Acadêmica: Edinéia Mayer Schmidt

Orientadora: Assistente Social Priscila Soares Pepe

Rio Grande, 2013

# Introdução

O presente trabalho tem como objetivo aprofundar conhecimentos que busquem identificar a atuação da família, na prevenção e recuperação da dependência química e as especificidades profissionais do Assistente Social frente a este contexto. A comparação instituída com essa análise ocorreu a partir de questões observadas no cotidiano de dependentes químicos, seus familiares e a atuação do Assistente Social nesta conjuntura.

# Objetivo Geral

Identificar a importância do papel familiar na prevenção e na recuperação do dependente químico e a contribuição do Assistente Social neste contexto.

# Objetivos Específicos

- Discorrer sobre os modelos familiares na contemporaneidade;
- Analisar a influência da família no processo de prevenção e recuperação com dependente químico;
- Inferir a importância dos vínculos afetivos nas relações familiares;
- Abordar alguns conceitos de dependência química;
- Conhecer as Políticas Públicas voltadas para a proteção de direitos de dependentes químicos e seus familiares;
- Identificar a contribuição da atuação do Assistente Social.

# Metodologia

O método utilizado para a realização do exposto foi o de pesquisa bibliográfica, através de técnica de levantamento documental que abrange a leitura, análise e interpretação de livros, artigos, revistas, etc.

1º Capítulo: conceitos básicos sobre drogas e dependência química.

2º Capítulo: modelos de composição familiar, vínculos afetivos, uma breve análise da codependência e as Políticas Públicas de enfrentamento às drogas.

3º Capítulo: um breve histórico do Serviço Social e a atuação do Assistente Social no contexto da dependência química e as políticas públicas de atendimento.

# DROGAS

- **Conceito de Droga**

Borges (2011, p. 98) afirma que “droga é qualquer substância natural ou sintética que administrada por qualquer via no organismo afete sua estrutura ou função”.

# **Classificação das Drogas do Ponto de vista legal**

**Drogas Lícitas;**

**Drogas Ilícitas.**

## **Classificações das Drogas e sua ação no Sistema Nervoso Central (SNC):**

**Drogas Estimulantes;**

**Drogas Depressoras;**

**Drogas Perturbadoras.**

## **Classificação das pessoas que utilizam Drogas**

# Dependência Química

De acordo a Lei Nº 11.343, “droga é uma substância ou produto que pode provocar dependência”. Nesta perspectiva ratifica o autor Amarante-Silva, (2012) dependência química é a necessidade psíquica e física, manifestada em consequência do repetido uso de determinadas substâncias químicas, que são capazes de alterar os reflexos inatos ou adquiridos.

## Características apresentadas pelos dependentes químicos



# FAMÍLIA

- **Conceito de Família**

Conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco ou não entre si e vivem na mesma casa formando um lar. Sua função é a proteção psicossocial, a socialização e transmissão da cultura aos indivíduos pertencentes a este grupo.

# Modelos de composição Familiar

- **Nuclear;**
- **Extensas ou ramificadas;**
- **Associativas;**
- **Adotivas;**
- **Monoparentais ou Duais;**
- **Ampliadas;**
- **Recompostas;**
- **Homossexuais.**

## Família e Vínculos Afetivos

Com os novos modelos de composições familiares e suas mudanças culturais na atualidade, os vínculos afetivos são construídos em uma concepção de família fortemente baseada nas relações de afeto do que nas relações consanguíneas propriamente ditas.

Nesta perspectiva estimular o fortalecimento de vínculos afetivos entre família e dependentes químicos torna-se um poderoso instrumento, para fortalecer e resgatar a confiança desgastada nas relações abaladas pelo uso de substâncias psicoativas.

*O diálogo na família é um elemento imprescindível para manter a saúde das pessoas que a compõem. As relações intrafamiliares são complexas e quando não existe um diálogo aberto, associado a outros cuidados e modos de interagir, pode ocorrer o rompimento dos vínculos, sofrimentos e maiores dificuldades na busca da solução de conflitos (OLIVEIRA, 2012, p. 88).*

# Codependência

FEBRACT (2008) codependência é um problema progressivo, capaz de desenvolver nos indivíduos afetados pelo envolvimento com dependente químico, um padrão doente de lidar com a sua vida.

## Citando alguns traços que podem ser observados no codependente:

- Controlador; Manipulador; Hostil; Indireto.
- Ausência total de limites e alternância total de limites e barreiras;
- Quase sempre diz não saber quem realmente é, quase sempre por não ter a consciência da realidade pessoal;
- Confuso, dificulta o estabelecimento da comunicação;
- Quase sempre desagradável;
- Odioso algumas vezes;
- Produz culpa, sente culpa, culpa o outro;
- Quer sempre saber o porquê;
- Cria obstáculos à compulsão do outro;
- Compulsivo para ajudar o outro;
- O tempo todo se dá ao outro;
- Sempre por perto e sempre pronto para proteger;

- Especialista em cuidar e controlar tudo e todos;
- Incapaz de assumir o controle da própria vida e vivê-la;
- Não sabe o que fazer para solucionar os próprios problemas;
- Deixa de sentir emoções positivas;
- Para de pensar em si, só pensa no outro;
- Incapaz de dizer não;
- Sofre, reclama, agride;
- Sente raiva, medo, amargura, depressão, desespero, impotência;
- Reacionário, geralmente reage excessivamente, ou aquém do necessário;
- Inseguro para agir;
- Sente-se vitimizado.

(FEBRAC, 2008, p. 183 a 184).

# Políticas Públicas de enfrentamento às drogas.

Amparada pela Lei nº11. 343 de 23 de agosto de 2006, que Instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas–SISNAD. Prescrevem medidas para a prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas.



# O SERVIÇO SOCIAL

## A Vinculação Histórica do Serviço Social com a Assistência: Destacando diferenças:

- Referências sobre a Assistência datam de 3000 anos a.C.;
- Na época pré cristã passa para as cidades;
- Fundamentada no cristianismo, baseada na caridade e benemerência incorpora noções de higiene e justiça social;
- A atuação do Serviço Social esteve vinculada ao trabalho da Igreja Católica;
- Posteriormente surge a primeira proposta de trabalho ligado a indústria;
- A Igreja foi sendo substituída pelo Estado, surgindo a LBA;
- Ocorre o Movimento de Reconceituação;

# O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Tem como base a fundamentação, especialização e intervenção de trabalho a questão social;

Legalmente amparado pelo Código de Ética, visa garantir a justiça social, defender a liberdade como valor central, os direitos humanos e sociais.

# A Atuação do Assistente Social na Dependência Química

O cotidiano do trabalho do assistente social na dependência química apresenta-se como um campo de expressões concretas de desigualdades, de manifestações de desrespeito aos direitos sociais e humanos, atingindo, inclusive o direito à vida. Conforme Rodrigues (2007) a respeito da prática profissional dos Assistentes Sociais nos ambulatórios, nas clínicas e nos CAPS se resumem em uma mediação entre os interesses da instituição e dos usuários, onde trabalham com um direcionamento a abstinência ou a diminuição do consumo, focando no dependente químico. Neste sentido, poucos profissionais se detêm apenas no atendimento das famílias.

Ao trabalharmos com dependência química em seus mais variados locais de atuação: Grupos de Ajuda Mútua, Ambulatórios, Centros de Atenção Psicossocial - CAPS e Comunidades Terapêuticas nota-se que é necessário, espaços que possibilitem aos familiares e dependentes químicos, momentos em que possam, escutar um ao outro, compartilhar suas angustias e desejos, na tentativa de resgatar e fortalecer vínculos afetivos, amparados pela promoção do diálogo muitas vezes rompido pelas frustrações entre ambos.

# A INEFICÁCIA DO ESTADO FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

No mundo globalizado a crescente miséria faz com que as classes subalternas se tornem dependentes cada vez mais das políticas públicas ofertadas pelo Estado;

Em nome do mercado, o Estado reduz seu papel cabendo-lhe apenas a tarefa de subsidiar, regular e fiscalizar; transferindo para os setores públicos não-estatal da sociedade, a responsabilidade de implementar e executar essas políticas.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço Social ao trabalhar com dependentes químicos necessita estar em constante atualização se utilizando de formas criativas capazes de ampliar e promover ações, que fortaleçam e resgatem os vínculos afetivos, possibilitando o diálogo entre dependentes químicos e seus familiares, na tentativa de juntos encontrarem estratégias para prevenir ou para respaldar o efetivo tratamento.

No tratamento para dependência química ressaltamos que outra característica é a garantia e a materialização dos artigos contidos nas Políticas Públicas de enfrentamento às drogas, na busca constante por amenizar as desigualdades e a crescente exclusão social em que muitos se encontram, contribuindo para apresentar oportunidades de ampliação de suas perspectivas de conhecimento, de sonharem com uma realidade mais justa e humana para todos.

# Referências Bibliográficas

ABNT, **Normatização**. Disponível em:< <http://www.biblioteca.furg.br>>. Acesso em 22 de agosto de 2013.

AMARANTE SILVA, Fernando/Organizadores. **Uso de drogas psicoativas: teoria e métodos para multiplicador prevencionista** – 2ª ed. rev. e ampliada – Rio Grande: CENPRE 2012.

AZAMBUJA, Maria Regina Fay de. **Violência sexual intrafamiliar: é possível proteger a criança?** Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2004.

BORGES, Pedro Amado. Drogas, Prevenção e Tratamento: Abordagem ao usuário e seus familiares. In: **Multiplicando Saberes: trabalhando em rede para garantia dos direitos de crianças e adolescentes**/ Organizadores Cláudia Beatriz Degani Cardozo de Aguiar, Clériston Ribeiro Ramos, Deise Parula Munhoz, Maria Cristina Carvalho Juliano. – Rio Grande, RS: Pluscom editora, 2011.

CASTEL, Robert. “As transformações da questão social”. In: WANDERLEY, Luis Eduardo; BÓGUS, Lucia; YASBEK, Maria Carmelita (orgs). **Desigualdade e questão social**. São Paulo: EDUC, 2000.

COLETÂNEA DE LEIS, Revista ampliada, Conselho Regional de Serviço Social CRESS 10ª Região, 2005. POA.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Desafios do Serviço Social na era da Globalização**. Revista Quadrimestral de serviço Social, Ano XX – n. 61. São Paulo: Cortez, Novembro 1999.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em serviço social**. 6. ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

FEBRACT, Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas: **Curso para Dirigentes Coordenadores e Técnicos de Comunidade Terapêuticas**. Centro de Formação e Treinamento, Campinas – S.P. 2008

GARCIA, Narjara Mendes & YUNES, Maria Angela Mattar. Resiliência familiar: baixa renda e monoparentalidade. In: **Resiliência e Psicologia Positiva**; interfaces do risco à proteção/Débora Dell Aglio, Sílvia H. Koller, Maria Angela Yunes, (Orgs). 1.ed. – São Paulo; Casa do Psicólogo, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

# Referências Bibliográficas

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:**capital financeiro, trabalho e questão social. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas –SISNAD; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2008.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e alienação.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MELLO, Silvia Leser de. “Família: perspectiva teórica e observação factual”. In **A família contemporânea.** CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org). A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SCHENKER, Miriam. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência** IN Núcleo de Estudos e Pesquisa em Atenção ao Uso de Drogas/Uerj, Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher do Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz. Rua Fonseca Teles 121/4º andar, 20940-200, Rio de Janeiro RJ. Centro Latino-Americano de Estudos da Violência e Saúde, Fiocruz. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso as 15horas e 04minutos, no dia 06 de maio de 2012.

MIOTO, Regina Cecília Tamas. **Família e Serviço Social.** In: Serviço Social e Sociedade nº55. São Paulo; Cortez. 1997.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - **Política Nacional de Assistência Social- PNAS/2004 & Norma Operacional Básica – NOB/SUAS.** Brasília, Novembro 2005- Reimpresso em 2010.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a sociedade civil:** temas éticos e políticos da gestão democrática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de. Abordagem familiar na dependência química IN: AMARANTE SILVA, Fernando/Organizadores. **Uso de drogas psicoativas; teoria e métodos para multiplicador prevencionista** – 2ª ed. rev. e ampliada – Rio Grande: CENPRE 2012.

PETUCO, Dênis Roberto da Silva . **O cuidado de pessoas que usam drogas:** contribuições de uma Redução de Danos fecundada pela Educação Popular. V Seminário Nacional Psicologia e Políticas Públicas: Subjetividade, Cidadania e Políticas Públicas. 1ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2011, p. 175-186. Disponível em:<<http://denispetuco.com.br/cuidadoRDEP.pdf>>. Acesso as 10horas e 07minutos, no dia 03 de abril de 2013.



# Referências Bibliográficas

RODRIGUES, Janaína dos Santos. **O serviço Social e as Políticas Públicas Brasileiras no trato do Álcool e outras Drogas**. III jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís – MA, 28 a 30 de Agosto 2007.

RODRIGUES, Maria Socorro Pereira. GUEDES SOBRINHO, Elísio Holanda & SILVA, Raimunda Magalhães. **A Família e sua Importância na Formação do Cidadão**. Fam. Saúde Desenv. Curitiba, v.2, n.2, p.40-48, jul./dez. 2000. Disponível em:<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/refased/article/view/4934/3754>>. Acesso às 14 horas e 28 minutos, em 06 de Agosto de 2013.

SANTOS, Lara Cíntia de Oliveira. **Origem da Família**, Graduada em Direito pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1996), e em Jornalismo pela Universidade de Brasília (1998). Mestre e Doutora em Direito Eclesiástico (2008). Mestranda em Direito Constitucional pelo IDP - Brasília/DF. Disponível em:<[http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=6163](http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=6163)>. Acesso as 11 horas, no dia 15 de agosto de 2013.

SCHENKER, Miriam & MINAYO, Maria Cecília de Souza. **A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão de literatura**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, maio- junho, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/02.pdf>>. Acesso as 16:00 horas, em 10 de Janeiro de 2013.

SCHENKER, Miriam. **Valores Familiares e Uso Abusivo de Drogas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. **A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão de análise**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VICENTE, Cenise Monte; “O direito à convivência familiar e comunitária: Uma política de manutenção do vínculo”. In **Família brasileira a base de tudo**/ KALOUSTIAN, Silvio Manoug (organizador). – 3ª ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1998.

YACOUB, Leila Baumgrats Delgado. **O Debate Contemporâneo do serviço social: o terceiro setor em questão**. In: Libertas/Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social, V.1 Nº 2 Jul./dez. 2001. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2001.

Muito Obrigado!

